



Prefeitura de Fortaleza
Coordenadoria de Juventude



RELATÓRIO SÍNTESE

Cartografia das Juventudes

O que os jovens contam

Fortaleza | 2017

PESQUISA CARTOGRAFIAS DAS JUVENTUDES
– O QUE OS JOVENS CONTAM

RELATÓRIO SÍNTESE

Fortaleza / Ceará

2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Prefeito - Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Vice-Prefeito - Moroni Bing Torgan

COORDENADORIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Secretário Municipal de Juventude - Júlio Brizzi Neto

Coordenadora Adjunta - Viviane Andrade Rocha

Coordenador da Unidade de Gerenciamento de Programas Especiais
UGP/PIPPJ - Robson Torres Bandeira

ZAYTEC BRASIL

COORDENAÇÃO GERAL

Paula Fabrícia Brandão Aguiar Mesquita

Camila Holanda Marinho

ESTATÍSTICO

Inácio José Bessa Pires

SUPERVISÃO DE CAMPO

Norma de Oliveira Silva

TRATAMENTO DE DADOS QUANTITATIVOS

Paula Fabrícia Brandão Aguiar Mesquita

Camila Holanda Marinho

Maria Gomes Fernandes Escobar

Inácio José Bessa Pires

Norma de Oliveira Silva

Antônio Salim Sales Pinheiro

MEDIADORA GRUPOS FOCAIS

Nazareth Barcellos

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	
2. PERCURSO METODOLÓGICO	06
2.1. Objetivo geral e específicos	06
3. RESULTADOS DA PESQUISA	09
3.1. Perfil dos entrevistados	09
3.2. Perfil educacional e mercado de trabalho	11
3.3. Perfil familiar	14
3.4. Meios de comunicação e participação política	17
3.5. Sexualidade e Saúde	22
3.6. Experiências dos jovens na cidade	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. APRESENTAÇÃO DO SECRETÁRIO DE JUVENTUDE

Fortaleza registra mais de 730 mil jovens, pessoas que estão entre 15 e 29 anos, o que equivale a quase 30 % da população da cidade. A Rede Cuca, como o maior projeto de juventude da cidade, está situada atualmente nos bairros Barra do Ceará, Mondubim e Jangurussu, locais onde está concentrada a maior parte dos jovens da capital, cerca de 400 mil.

Não por acaso, os três equipamentos estão localizados, estrategicamente, em áreas de baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH da cidade. Nesse contexto, uma das diretrizes é ofertar possibilidades de formação, lazer e proteção social, além de dialogar permanentemente com esse público na construção conjunta da política pública de juventude.

Sabemos dos desafios que a juventude enfrenta no cotidiano e, para além da Rede Cuca, desenvolvemos outros projetos que também alcançam jovens de toda parte da cidade e que oferecem outras possibilidades de educação, lazer e esporte.

Mais de dez anos depois da última pesquisa cartográfica realizada com esse público, decidimos que precisávamos atualizar esses dados e informações para podermos trabalhar e pensar projetos ainda mais eficazes para a realidade atual. Em abril de 2017, foram ouvidas mais de 1.800 jovens em todas as Regionais da cidade. Na pesquisa, foi observado o perfil socioeconômico, as relações com as famílias, a escolaridade, o trabalho, as concepções sobre política e participação, as preocupações, os valores, a saúde, a sexualidade, a cultura, a violência e segurança pública.

Na cidade, muito avançamos. Mas sabemos que não podemos parar os investimentos. Desde o início da nossa gestão, Fortaleza ganhou Areninhas, estações de bicicleta compartilhada e reforma de praças, por exemplo, que atinge diretamente os jovens da capital. Na área da Educação, como destaque, podemos citar a criação de escolas de tempo integral e a implantação do projeto Academia Enem, que atendeu mais de 47 mil jovens até 2017.

Contudo, a pesquisa aponta dados que mostram que precisamos continuar investindo na juventude de Fortaleza e que é missão do poder público olhar e apoiar os jovens da cidade.

Júlio Brizzi Neto

Secretário de Juventude de Fortaleza

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa Cartografia das Juventudes levantou dados sobre a população juvenil de Fortaleza, das seis Secretarias Regionais e do Centro da cidade, perfazendo um total de 1842 questionários aplicados em domicílios, bem como oito grupos focais, para fazer um amplo diagnóstico de quem são, o que fazem, as expectativas e visão de mundo desses jovens.

2.1 Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivo conhecer, identificar e mapear as juventudes, a fim de propiciar a compreensão das demandas e anseios dessas juventudes.

2.2 Objetivos específicos

- Fazer um diagnóstico da condição juvenil na cidade de Fortaleza, envolvendo as diversas dimensões que compõem a vida dos jovens;
- Estabelecer uma análise comparativa dos resultados obtidos nesta com os da pesquisa Retratos da Fortaleza Jovem, realizada em 2006.
- Interpelar as juventudes em suas múltiplas dimensões, a saber: perfil socioeconômico e condição familiar, percepções e valores sobre educação, trabalho, saúde, drogas, cultura, lazer, esportes, gênero e sexualidade, política e cidadania, políticas públicas e violência, dentre outros aspectos.

2.3 Público-alvo:

Jovens de 15 a 29 anos moradores de Fortaleza.

2.4 Pesquisa Quantitativa

2.4.1 Considerações Gerais

A formação da base empírica da pesquisa se deu de duas maneiras. Na primeira, a partir das informações do censo demográfico do ano de 2010, identificou-se a população jovem, ou seja, aquela nas faixas de 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos, de acordo com o gênero. Numa segunda etapa, procedeu-se à formação da base empírica, a partir de um levantamento domiciliar, por amostragem, preservando-se todas as características da população.

Sobre a formação do painel amostral, os bairros foram adrede relacionados, levando-se em consideração as 40 localidades de Fortaleza de maior densidade demográfica, no tocante à população jovem.

2.4.2 Distribuição Espacial da Amostra

A seguir, listam-se os 40 bairros que compõem o painel amostral de acordo com a respectiva regional, incluindo-se, isoladamente, a regional do Centro de Fortaleza.

Regional do Centro de Fortaleza

Regional I: Cristo Redentor, Barra do Ceará, Jardim Iracema, Carlito Pamplona e Vila Velha.

Regional II: Aldeota, Joaquin Távora, São João do Tauape, Meireles, Cais do Porto, Cocó e Vicente Pinzón.

Regional III: Pici, Antônio Bezerra, Henrique Jorge, Quintino Cunha, Bom Sucesso e Bela Vista.

Regional IV: Serrinha, Parangaba, Montese, Bairro de Fátima, Itaperi e Vila União.

Regional V: Granja Lisboa, Mondubim, Genibaú, Canindezinho, Bom Jardim, Granja Portugal e José Walter.

Regional VI: Barroso, Cidade dos Funcionários, Edson Queiroz, Jardim das Oliveiras, Messejana, Sapiranga/Coité, Conjunto Palmeiras, Lagoa Redonda, Parque dois Irmãos.

2.5 Pesquisa Qualitativa

Especificações: estudo qualitativo de caráter exploratório, através da técnica de grupos focais, visando detectar aspectos objetivos e subjetivos que norteiam o *modus vivendi* da juventude fortalezense.

População Pesquisada: jovens moradores de Fortaleza, na faixa etária de 15 a 29 anos, de ambos os sexos, de diferentes profissões/ocupações (incluindo desempregados ou que somente estudem), pertencentes às diversas classes sociais, moradores de diversos bairros e regiões.

Distribuição dos Grupos: foram realizadas 8 (oito) discussões em grupos, nos dias 20 e 21 de junho de 2017. Cada um foi composto por um mínimo de 8 (oito) e um máximo de 9 (nove) participantes, selecionados através de fichas de recrutamento. As reuniões aconteceram em sala de espelho, com gravação em áudio e vídeo e foram moderadas através de um roteiro.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 Perfil dos entrevistados

Na pesquisa Cartografia das Juventudes, o mapeamento revelou os seguintes dados: 47% são do sexo masculino, 53% do sexo feminino. 71,4% são pardos ou pretos e 21,8% brancos. Quanto às práticas religiosas, 45,1% afirmaram ser católico, 35,6% evangélico e 16,2% disseram que não possuem uma religião, mas acreditam em Deus.

Gráfico 1

Jovens de acordo com o sexo – Fortaleza – março/2017

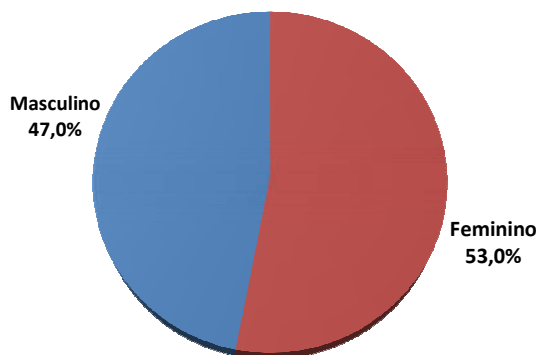
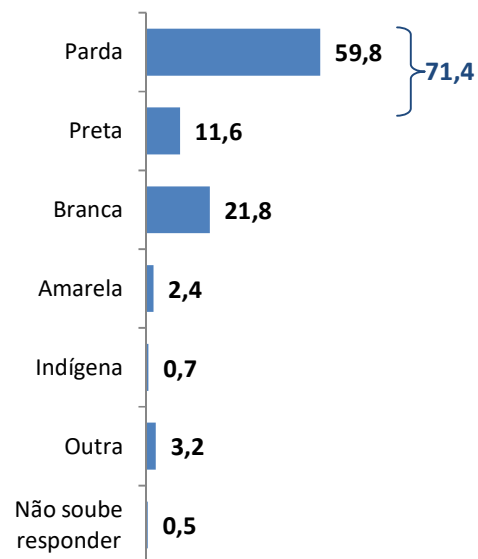


Gráfico 2

Jovens de acordo com a sua cor ou raça – Fortaleza – março/2017



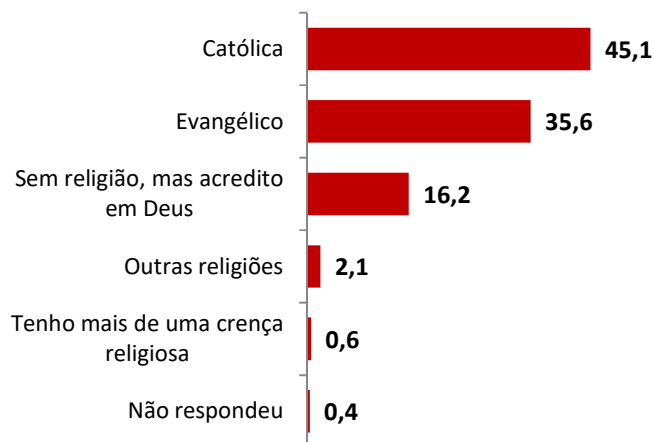
Quando se fala sobre a identificação de raça e cor, é essencial considerar a representação que foi proferida pelas pessoas. Comumente utilizada pelos órgãos oficiais executores de políticas públicas brasileiras, o conceito de raça engloba características fenotípicas, como a cor da pele. Já o conceito de etnia compreende fatores culturais, como a nacionalidade, afiliação tribal, religião, língua e as tradições de um determinado grupo.

Esses dois conceitos (raça e etnia) são confundidos inúmeras vezes, mas existem diferenças sutis entre ambos. No entanto, o conceito de raça nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois como todas as ideologias, ele esconde um aspecto não proclamado: a relação de poder e de dominação.

A respeito de suas relações familiares e religiosas, é importante destacar que a família e a religião são instituições nas quais os jovens vivenciam suas primeiras formas de sociabilidade. No caso da religião, observa-se que muitas vezes, tanto as crianças como os jovens acompanham as crenças de seus familiares, podendo integrar-se posteriormente a outras instituições religiosas. Uma das motivações para essas mudanças – além da descrença ou falta de identificação doutrinária – pode ser a vinculação à religião de futuros(as) companheiros(as). Sobre suas representações religiosas, os jovens destacaram que:

Gráfico 3

**Jovens de acordo com a religião / espiritualidade/crenças -
Fortaleza – março/2017**



3.2 Perfil educacional e mercado de trabalho

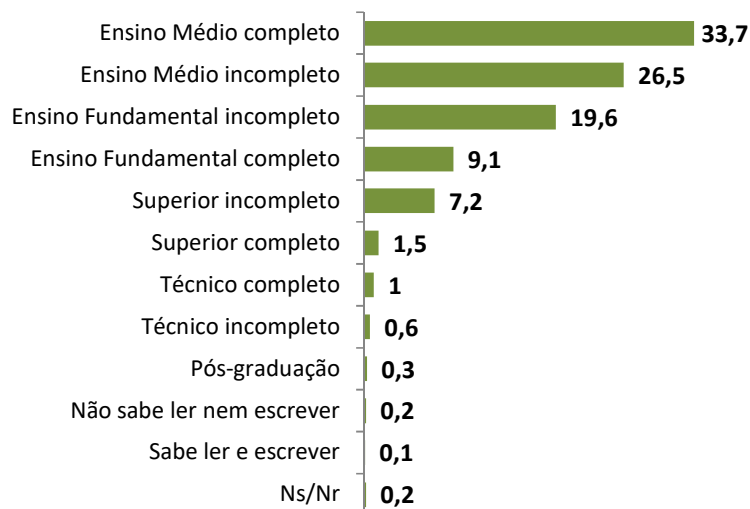
A escola é um espaço privilegiado de expressão, criação e reflexão sobre valores e ideias de uma sociedade. E a expectativa social tem sido de que ela se torne local de formação do indivíduo, não mais apenas de informação. As políticas educacionais são grandes desafios para as políticas públicas promovidas pelo Estado brasileiro. Não podemos falar do universo escolar, sem considerar que ele é um espaço social que está sujeito as suas leis específicas. Cultura escolar não é apenas sala de aula, professores, alunos. É também a biblioteca, o pátio, os corredores, os funcionários, a administração, entre outros. A escola deve ser destacada como um relevante espaço social de produção material (o saber) e simbólica (o *status*) que embora permaneça em constante relação com outros campos de poder, obedece a uma lógica autônoma de funcionamento e hierarquia.

Os dados da pesquisa realizada com jovens de Fortaleza apontam que 66,3% não estão estudando atualmente, desses 33,7% possuem o Ensino Médio completo, 1,5% o Ensino Superior completo e apenas 0,2% afirmaram que não sabem ler nem escrever. 66,3% disseram que não estão estudando; destes, 37,5% concluíram os estudos, 20% começaram a trabalhar, 14,9%

engravidaram, 14% perderam o interesse e 2,7% disseram que pararam de estudar porque não conseguiram pagar a escola. A maior parte dos jovens, 90,9%, estudou em escolas públicas, sendo 49,5% no período da manhã.

Gráfico 4

Jovens de acordo a escolaridade – Fortaleza – março/2017



A maioria dos jovens entrevistados estudou em escolas públicas (90,9%); sendo 49% no período da manhã, 35,7% à tarde, 13,8% no período da noite e 1% em tempo integral, na maior parte de sua experiência escolar.

Os jovens tiveram a sua primeira experiência de trabalho dos 15-19 anos (63,8% dos casos). Os jovens que atualmente estão trabalhando representam 34,8% dos entrevistados. Da totalidade dos jovens que responderam estar trabalhando, 39,9% são empregados com carteira assinada, 20,6% sem carteira e 17% autônomos independentes. Na opinião dos jovens que estão trabalhando os fatores que interferem na sua inserção no mercado são: escolaridade (67,7%); experiência (66,1%); e conhecimentos das novas tecnologias (39,8%). As áreas de trabalho que os jovens têm mais interesse em atuar são: comercial (30%); administrativa/financeira (14,2%); industrial (11%).

Gráfico 5

Jovens que atualmente estão trabalhando – Fortaleza - março/2017

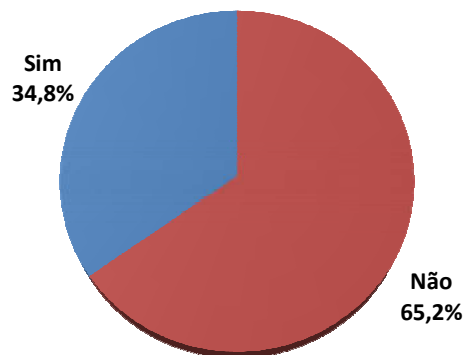


Gráfico 6

Situação de empregabilidade do jovem que está trabalhando – Fortaleza - março/2017

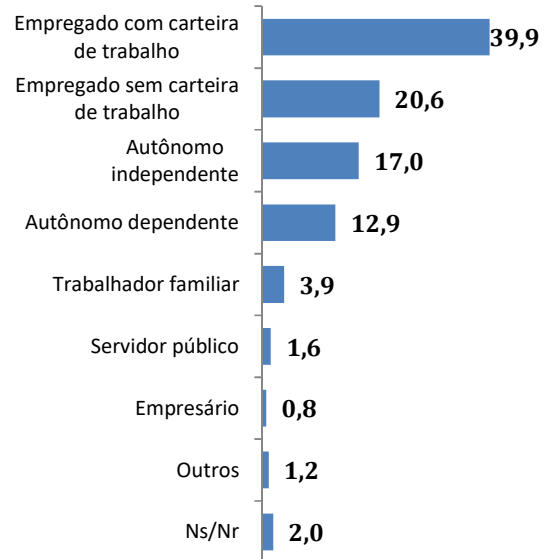


Tabela 1

Jovem que atualmente tem ou não uma ocupação, segundo o sexo – Fortaleza – março/2017

Especificação	Sexo	
	Masculino	Feminino
Sim	42,8	27,7
Não	57,2	72,3
Total	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

A Tabela 1 mostra a distribuição da população ocupada, de acordo com o gênero e a faixa etária. Pelos números apresentados, constata-se que os homens apresentam maior frequência na faixa de 25 a 29 anos, enquanto que, no segmento das mulheres, a maior participação numérica é na faixa de

20 a 24 anos. Esse resultado mostra que as mulheres ingressam mais jovens no mercado de trabalho e sinaliza que as jovens, antes da busca efetiva da sua inserção no mercado de trabalho, procuram a sua maior escolaridade / qualificação. Uma ilustração dessa afirmação é que na idade de 25 a 29 anos, a participação das mulheres é inferior a dos homens em 11,6%.

3.3 Perfil familiar

A maioria dos jovens – nessa idade de 15 a 29 anos – mora ainda com a família (97,3%). Desses, 50,6% em famílias formadas por 4 a 6 membros. 38,5% recebem o Bolsa Família, e 42,2% identificam a sua classe econômica como média baixa.

Ao serem perguntados em que bairro gostariam de morar, 10,4% dos jovens responderam Aldeota, seguidos dos seguintes bairros: Barra do Ceará, 4,3%, Mondubim, 3,7%, 3,3% em Messejana e 3,2% no bairro Meireles.

Mais da metade dos bairros de Fortaleza tem o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH menor que Níger¹, o país mais pobre do mundo. Os bairros Aldeota e Meireles são os bairros de maior IDH, comparados aos países europeus. Esses dois bairros aparecerem entre os desejos dos jovens não é exatamente uma surpresa, uma vez que são nesses lugares que se concentram o maior número de opções de lazer da cidade; ou nas suas imediações, sobretudo aqueles voltados para os jovens como: *shopping centers*, cinemas, praças, praias, espaços de eventos noturnos onde acontecem shows, peças, dentre outros.

¹ Esse comparativo foi feito pela Tribuna do Ceará, em artigo intitulado *Mais da metade dos Bairros de Fortaleza tem IDH inferior ao do país mais pobre do mundo*. (10/10/2015) Ver: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/mais-da-metade-dos-bairros-de-fortaleza-tem-idh-inferior-ao-do-pais-mais-pobre-do-mundo>.

Tabela 2

Residência onde mora, segundo o sexo – Fortaleza – março/2017

Especificação	Sexo (%)		Total (%)
	Masculino	Feminino	
Residência de familiares	96,7	97,8	97,3
Residência de amigos	1,3	0,8	1,0
Outros	0,8	0,4	0,6
Ns/Nr	1,2	1,0	1,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa direta.

97,3% dos jovens ainda moram com a família. Considere-se que, mesmo os que não moram com os pais, têm como ponto de apoio, como lugar de ancoragem, a família, ainda que a ampliada.

O empobrecimento acentuado e a dificuldade em superar determinadas situações levam as famílias pobres a traçarem outras estratégias de solidariedade entre seus membros. É assim que percebemos que quando falamos de um jovem pobre, não estamos falando de um núcleo composto apenas por pai, mãe e irmãos, mas de vários integrantes mais próximos ou não. Muitos desses jovens moram com suas avós, tios e demais parentes. Quando trabalhamos com políticas públicas para esse público, são evidentes essas personagens no cotidiano desses jovens.

Tabela 3
Com quem mora o jovem atualmente, segundo o sexo – Fortaleza –
março/2017

Especificação	Sexo (%)		Total (%)
	Masculino	Feminino	
Pai e mãe	33,0	24,5	28,5
Mãe	25,8	23,5	24,5
Filho(a)	12,6	23,7	18,5
Pai	6,6	4,4	5,4
Companheiro(a)	4,5	4,6	4,6
Marido/Esposa	2,4	5,9	4,3
Irmãos	3,0	3,7	3,4
Sozinho	3,1	1,6	2,3
Avó	1,8	2,3	2,0
Avô	2,0	1,2	1,6
Tios	1,9	1,3	1,5
Cunhado	0,7	1,4	1,0
Amigos	1,0	1,0	1,0
Enteados	1,0	0,1	0,5
Primos	0,2	0,3	0,3
Padrasto	0,3	0,0	0,2
Sobrinhos	0,1	0,3	0,2
Madrasta	0,0	0,1	0,1
Pais adotivos	0,0	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa direta.

Essa tabela revela que mais da metade dos jovens ainda vive com seus pais, perfazendo 53% do total, o que se justifica pela idade, condições de vida e aumento do tempo que os jovens têm passado com suas famílias. Mais da metade dos entrevistados mora em famílias de 4 a 6 pessoas, conforme avaliado anteriormente, famílias ditas extensas ou ampliadas; seguida de família de até 3 pessoas.

Tabela 4

Classe econômica do jovem, segundo o sexo – Fortaleza – março/2017

Especificação	Sexo (%)		Total (%)
	Masculino	Feminino	
Muito Pobre	0,3	0,7	0,5
Pobre	26,0	30,1	28,2
Média baixa	43,9	40,7	42,2
Média	28,3	27,7	28,0
Média alta	0,9	0,6	0,8
Rica	0,3	0,1	0,2
Muito rica	0,0	0,0	0,0
Ns/Nr	0,3	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa direta.

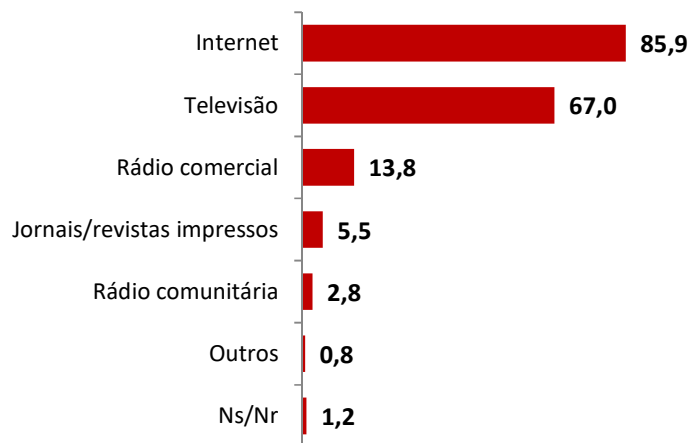
No que se refere à condição social, os jovens se consideram pobres (28,2%), média baixa (42,2%) e média (28%), em sua maioria. Vale refletir que essas percepções são subjetivas, avaliando-se apenas como o entrevistado se autodeclarou. Contudo, há muita contradição entre estudiosos de classes sociais, devendo ser levado em conta outros indicadores; qual seja o modo como as pessoas vivem, o estilo de vida e demais fatores que estão sendo analisados no todo da pesquisa.

3.4 Meios de comunicação e participação política

Os jovens contemporâneos podem ser considerados notadamente bem informados, sobretudo pela capacidade de estarem permanentemente ligados através das redes sociais, acessando tudo o que acontece no mundo em tempo real. A internet (85,9%), seguida de televisão (67%) e rádio comercial (13,8%) são os meios de informação mais utilizados pelos jovens. Sobre o acesso à internet, 84% fazem através de *tablet/smartphone*, tendo como finalidade preferencial o uso das redes sociais (90,7%), para a realização de pesquisas (47,9%) e para acessar notícias (44,6%).

Gráfico 7

**Meios de comunicação que o jovem utiliza para se informar
– Fortaleza - março/2017**



Resposta múltipla.

Sobre o significado da política para os jovens, estes apontaram em uma pergunta com resposta livre, sem estimulação de opções de resposta, o que a política significa para eles: ‘roubalheira/vagabundagem/bando de ladrões’ (26,3%), com uma larga distância das outras respostas. As demais foram: ‘não significa nada’ (5,2%), ‘corrupção’ (4,8%), ‘mudança para o povo’ (4,6%), ‘não seve para nada’ (3,3,%), ‘palhaçada/vergonha/circo’ (2,7%) e ‘decepção/não acredita na política’ (2,7%).

Sobre suas experiências de identificação com a política, os jovens afirmaram que 79% não são interessados em política, 97,6% não militam em partidos políticos, 81,2% não participam de manifestações de rua e 81,2% não publicam na internet suas visões políticas. Nota-se uma baixa participação na vida política, bem como, pouco interesse em manifestar publicamente seus posicionamentos políticos e ideológicos. O quadro abaixo apresenta outras informações apontadas pelos entrevistados:

Tabela 5
Experiências sobre política com as quais o jovem se identifica – Fortaleza
- março/2017

Especificação	Masculino (%)			Feminino (%)			Total (%)		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
Interessa-se por política	25,5	74,5	100,0	16,9	83,1	100,0	21,0	79,0	100,0
Milita em partidos políticos	3,6	96,4	100,0	1,4	98,6	100,0	2,4	97,6	100,0
Milita em entidades de direitos humanos e ambientais	8,3	91,7	100,0	8,8	91,2	100,0	8,6	91,4	100,0
Milita em sindicatos e associações profissionais	6,0	94,0	100,0	5,6	94,4	100,0	5,8	94,2	100,0
Participa de mobilizações de rua	13,9	86,1	100,0	9,7	90,3	100,0	11,7	88,3	100,0
Atua em conselhos, fóruns e audiências públicas	2,7	97,3	100,0	0,9	99,1	100,0	1,7	98,3	100,0
Publica na internet a sua visão política	21,0	79,0	100,0	16,8	83,2	100,0	18,8	81,2	100,0
Acha a participação política importante, mas não se manifesta publicamente	39,6	60,4	100,0	39,8	60,2	100,0	39,7	60,3	100,0
Acredita que a participação política possa causar mudanças sociais	49,9	50,1	100,0	46,2	53,8	100,0	47,9	52,1	100,0
Milita em entidades populares	7,9	92,1	100,0	7,4	92,6	100,0	7,6	92,4	100,0

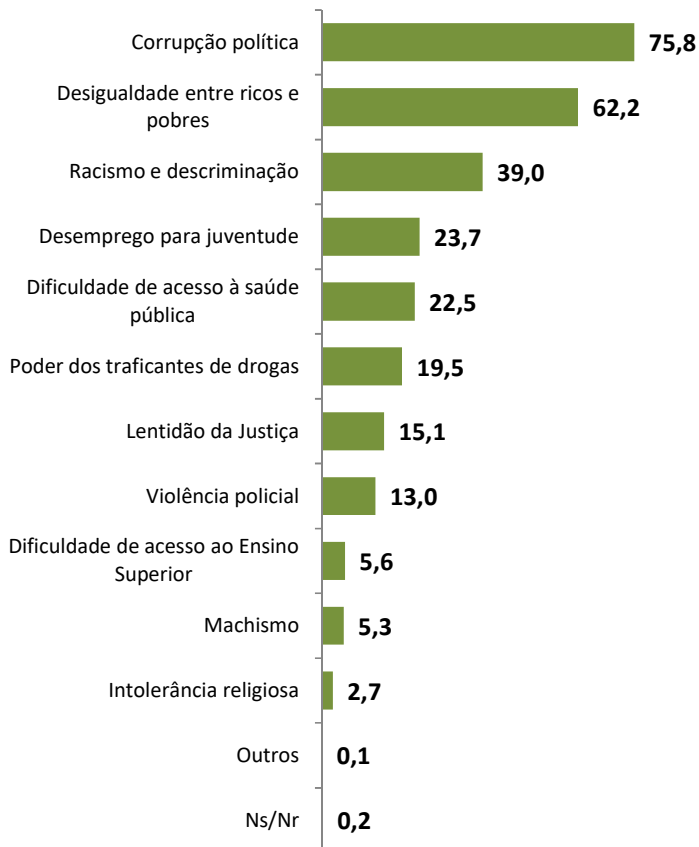
Fonte: Pesquisa direta.

Sobre as instituições/entidades das quais participam, os jovens revelaram que 66,4% das mulheres e 73,5% dos homens não participam de nenhuma das instituições listadas no questionário da pesquisa. As mais citadas pelos jovens de ambos os sexos foram: grupos religiosos (15,9%), grupos esportivos ou recreativos (9,1%), grupos culturais e artísticos (4,6%), associações comunitárias (3,5%) e associações estudantis (2,6%).

Na visão dos jovens entrevistados, os maiores problemas do Brasil são a corrupção política (75,8%); a desigualdade entre ricos e pobres (62,2%); o racismo e discriminação 39%; e o desemprego da juventude 23,7%. Sobre suas posições políticas, 68% não sabem se classificar, 10,7% disseram que são de direita, 8,5% apolítico e 6,7% de esquerda.

Gráfico 8

**Principais problemas do Brasil na opinião do jovem –
Fortaleza – março/2017**

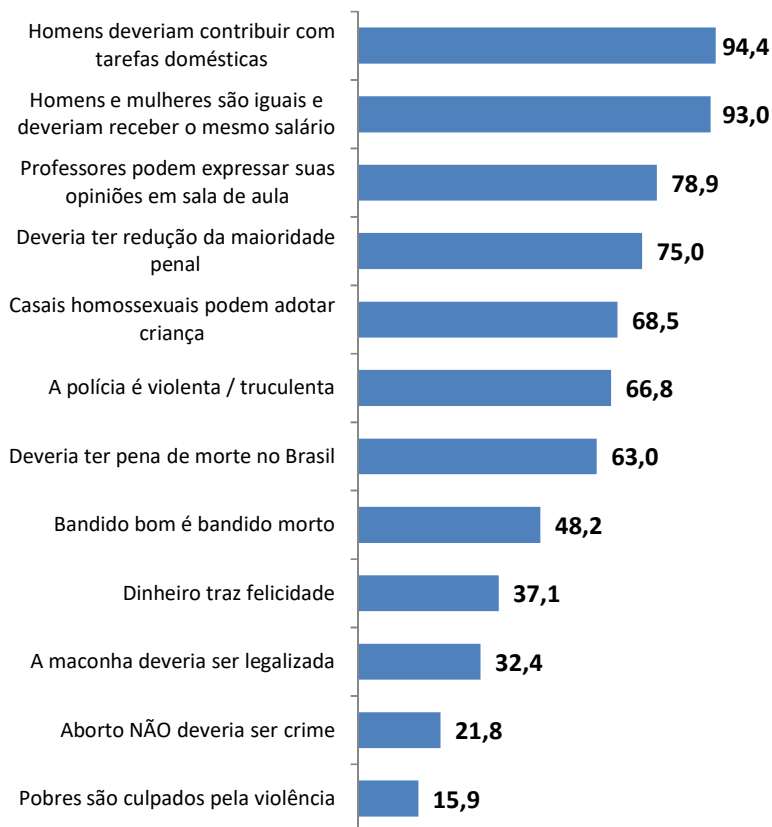


Resposta múltipla.

Os jovens entrevistados dessa pesquisa disseram que: 63% concordam com a pena de morte no Brasil; 78,9% que os professores podem expressar suas opiniões em sala de aula; 75% são favoráveis a redução da maioria penal; 67,3% são contrários a legalização da maconha; 68,5% concorda que casais homossexuais podem adotar crianças e 93% disseram que homens e mulheres são iguais e deveriam receber o mesmo salário.

Gráfico 9

Frases citadas e a opinião do jovem se concorda ou discorda – Fortaleza - março/2017



Resposta múltipla.

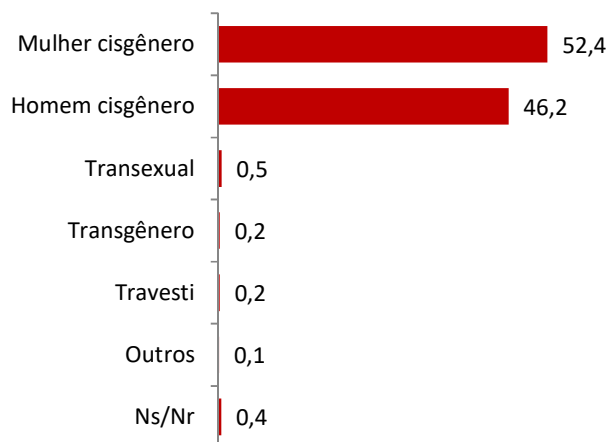
Os principais desafios que enfrentam na juventude são: 66,2% conseguir um emprego, 61,9% concluir os estudos e 36,2% ter sua opinião respeitada e considerada. Eles dizem sofrer preconceitos/discriminação pelos seguintes motivos: 44,4% pela aparência física, 32,8% raça e cor de pele e 16,2% por causa da religião.

3.5 Sexualidade e saúde

No que tange à sexualidade, é interessante observar que a identidade de gênero é de 52,4% mulher cisgênero, 46,2% homem cisgênero, 0,5% transexual, 0,2% travesti e 0,2% transgênero. A orientação sexual é de 94% heterossexual.

Gráfico 10

Identidade de gênero assumida pelos jovens – Fortaleza - março/2017



Dos entrevistados, 94% afirmaram ser heterossexual, 4,1% disseram ser homossexual e apenas 1% bissexual. Contudo, essas questões hoje são mais flexibilizadas, havendo por exemplo, '*homens que fazem sexo com homens, os HSH*', que não se consideram homossexuais. O fato de, eventualmente, ter relação sexual com uma pessoa do mesmo sexo, por vezes, não impacta na orientação sexual deles, afirmam alguns dos entrevistados. Essas fronteiras são mais porosas, menos rígidas ou fixas.

Tabela 6
Orientação sexual, identificada pelo jovem, de acordo com o sexo –
Fortaleza – março/2017

Especificação	Sexo (%)		TOTAL (%)
	Masculino	Feminino	
Heterossexual	93,2	94,7	94,0
Homossexual	5,7	2,7	4,1
Bissexual	0,7	1,2	1,0
Assexuado	0,1	0,5	0,3
Outros	0,0	0,0	0,0
Ns/Nr	0,3	0,9	0,6
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa direta.

Quando abordada a questão da sexualidade, 77,3% dos entrevistados disseram ter tido relação sexual com pessoas do sexo diferente do seu, 3% com pessoas do mesmo sexo e 3,4% mantiveram relação sexual com pessoas de ambos os sexos.

Tabela 7
Jovens que já tiveram relação sexual, segundo o sexo – Fortaleza –
março/2017

Especificação	Sexo (%)		TOTAL (%)
	Masculino	Feminino	
Não teve relação sexual	14,9	17,6	16,3
Teve com pessoas do mesmo sexo	4,0	2,0	3,0
Teve com pessoas do sexo diferente do seu	76,6	78,0	77,3
Teve com pessoas de ambos os sexos	4,5	2,4	3,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa direta.

A idade dos jovens nas suas primeiras relações sexuais foi entre 15 e 19 anos, em 64,1% dos casos. 61,6% dos jovens não tem filhos. E os que tiveram filhos, o nascimento do primeiro em 47% dos casos foi quando tinham a idade entre 15 e 19 anos.

Tabela 8

Idade dos jovens, quando do nascimento do seu primeiro filho, segundo o sexo – Fortaleza – março/2017

Especificação	Sexo (%)		TOTAL (%)
	Masculino	Feminino	
Menos de 15 anos	0,9	5,6	4,1
De 15 a 19 anos	33,9	53,3	47,0
De 20 a 24 anos	42,2	28,2	32,8
De 25 a 29 anos	10,0	4,8	6,5
Ns/Nr	13,0	8,1	9,6
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa direta.

Nota: Somente para quem tem filho(s).

Os jovens que foram pais entre 15 e 19 anos, ainda na idade de formação escolar e de possibilidade de encontrar o primeiro emprego, sofreram um grande impacto em suas vidas. Se eles “desistirem” de estudar nesse momento, haverá maior dificuldade em retomar depois de se verem envolvidos com o nascimento de uma criança. Nesses momentos, a mãe e o pai procuram objetividade na sua vida e priorizam o que lhes é mais imediato, que é a condição material para sustentar-se e a seu filho. Isso é bastante preocupante, pois corresponde à situação de quase metade dos entrevistados.

Tabela 9

Frequência do uso de camisinha pelo jovem no último ano, segundo o sexo – Fortaleza – março/2017

Especificação	Sexo (%)		TOTAL (%)
	Masculino	Feminino	
Nenhuma	18,5	29,1	24,0
Poucas vezes	22,8	24,3	23,6
Muitas vezes	14,1	10,3	12,1
Sempre	44,2	35,9	39,9
Ns/Nr	0,4	0,4	0,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa direta.

Nota: Somente para quem já teve relação sexual.

Sobre o uso de preservativo, 39,9% afirmam usar sempre camisinha; e 24% nenhuma vez. Aqueles que não usam camisinha, alegaram que o motivo foi em 31,4% dos casos porque não gostam, 28,4% confiam em seus parceiros e 22,2% por que usam pílulas. Dentre os que usam, 65,5% usa para evitar a gravidez. Os jovens que utilizam a camisinha compram em supermercados/farmácia (70,8%).

O fenômeno do uso de substâncias psicoativas, sem dúvida, tem transcendido a categoria de “problema de saúde” para estar presente em importantes discussões da política de assistência social, de segurança pública, de educação, entre outras. No entanto, faz-se necessário a compreensão de que, de modo geral, o uso de substâncias psicoativas acompanha o desenvolvimento da humanidade.

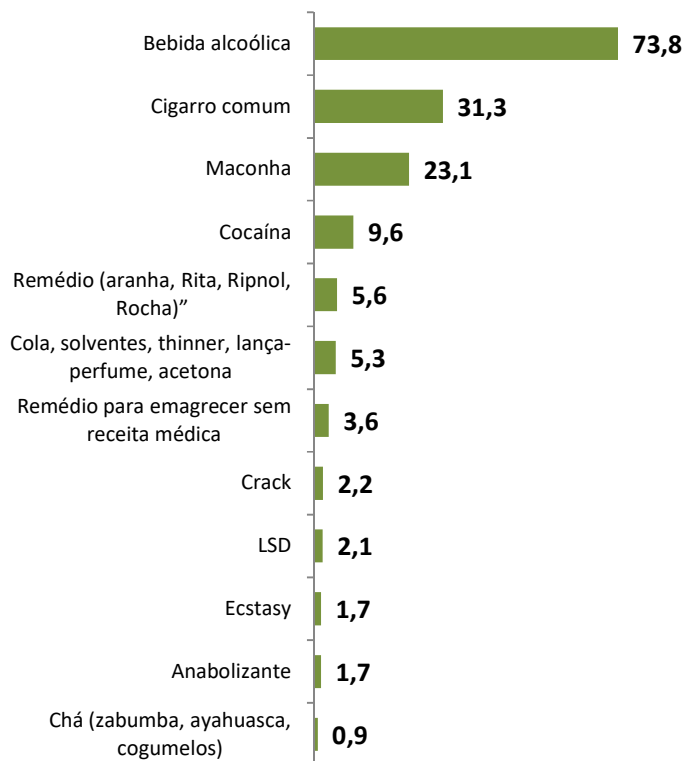
A pesquisa procurou identificar se os jovens de Fortaleza conhecem ou já ouviram falar de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas. Majoritariamente a resposta foi “sim” para praticamente todas as substâncias, com prevalência de 100% de conhecimento para drogas lícitas (álcool e cigarro comum). Tal prevalência pode estar associada ao fácil acesso e à própria condição de legalidade dessas substâncias. As demais substâncias psicoativas pesquisadas também apresentaram importante índice de conhecimento entre os jovens se destacando de forma importante a maconha com taxa de 98,4%, a cocaína com taxa de 97,6%, e o crack com taxa de 96,5%. Aqui a alta taxa de conhecimento entre os jovens pode estar ligada ao fato de que essas substâncias ilícitas são as mais expostas na mídia e quase sempre estampam os noticiários correlacionadas a atos de violência ou apreensões devido ao tráfico.

Álcool e cigarro comum são as substâncias mais conhecidas e também apresentam as maiores porcentagens quando se trata da experimentação por jovens de ambos os sexos.

Sobre suas experiências com drogas lícitas e ilícitas, 73,8% disseram que já experimentaram álcool; 31,3% cigarro; 23,1% maconha; 9,6% cocaína e 2,2% crack.

Gráfico 11

Substâncias que o jovem já experimentou - Fortaleza – março/2017



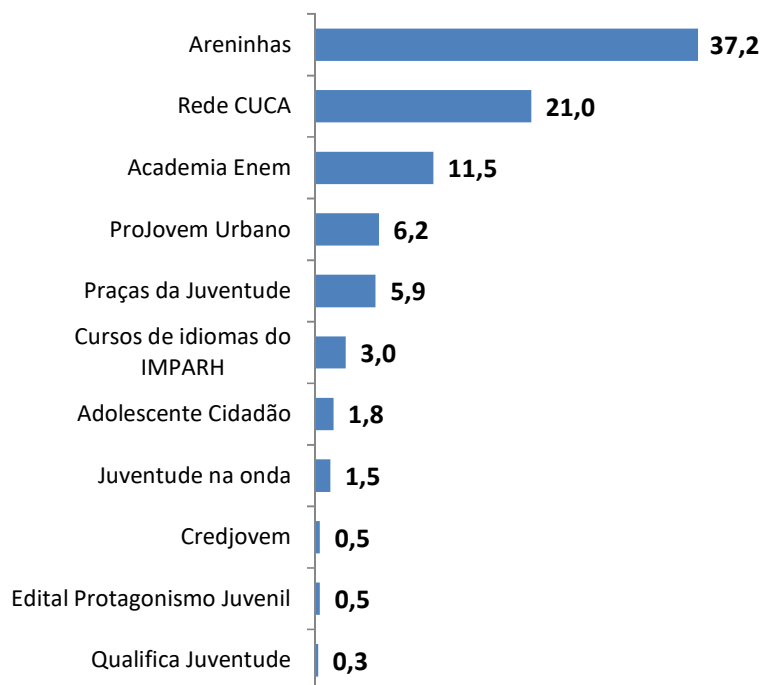
Resposta múltipla.

A faixa etária de 15 a 19 anos foi a idade mais citada pelos jovens como a fase da primeira experiência com as drogas citadas, sendo as festas e bares (19,8%), suas casas (19,7%) e as casas de amigos (8,4%) os lugares mais utilizados para o uso das substâncias. Destaca-se que o álcool (46,2%), o cigarro (21,7%) e a maconha (19%) foram as substâncias que os jovens já pensaram em parar de consumir. Aqueles que têm esse desejo tentaram parar sozinhos em 61,7% dos casos. Os motivos de parar seriam: em virtude do medo em desenvolver dependência (9,7%), porque faz mal a saúde (7,3%) e para não decepcionar seus pais (5,1%).

3.6 Experiência dos jovens na cidade

Gráfico 12

Atendimento dos jovens em projetos e programas do município dirigidos a eles - Fortaleza – março/2017



Resposta múltipla.

Os **programas municipais e/ou estaduais** em que os jovens relataram terem sido mais atendidos foram: Areninhas (37,2%), Rede Cuca (21%), Primeiro Passo (12,2%) e Academia Enem (11,5%). Os **programas municipais e/ou estaduais** que pontuaram até 0,5% de jovens atendidos foram: Credjovem, Qualifica Juventude, Cavaleiros do Futuro, Edital Protagonismo Juvenil e Juventude em ação.

No que se refere aos **programas federais** os mais conhecidos pela população jovem entrevistada são: FIES (78,8%), PROUNI (76,8%), EJA (72,5%), PRONATEC (71,1%) e SISU (65,4%). Os **programas federais** que, segundo os jovens ouvidos pela pesquisa, lhes prestaram alguma assistência foram: BOLSA-FAMÍLIA (39,1%), ENEM (34,9%), EJA (11,8%) e SISU (9%).

Quanto aos equipamentos de lazer e cultura da Cidade de Fortaleza que os jovens conhecem são: Praça do Ferreira (94%), Praça José de Alencar (89,7%), Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (80,4%), Parque do Cocó (69,7%) e Teatro José de Alencar (68,8%). Já as atividades de lazer que os jovens gostam de fazer nas horas livres, namorar (93,3%), assistir TV (92,7%), navegar na internet (92,2%), encontrar os amigos (91,7%) e ir à praia (91,1%) foram os mais apontados por eles.

Portanto, formas de sociabilidades que pressupõem o coletivo, as interações entre pares, a troca de experiência, mesmo sendo o acesso à internet e a TV práticas que estão aparentemente associadas a alguma forma de lazer solitário, nesses canais de informação os jovens também estão se comunicando. A tabela a seguir destaca as opções citadas pelos entrevistados:

Tabela 10
Atividades de lazer que o jovem gosta de fazer nas horas livres, segundo o sexo
– Fortaleza – março/2017

Especificação	Masculino (%)			Feminino (%)			Total (%)		
	Não gosto	Gosto	Ns/Nr	Não gosto	Gosto	Ns/Nr	Não gosto	Gosto	Ns/Nr
Navegar na internet	7,0	92,8	0,2	8,1	91,7	0,2	7,6	92,2	0,2
Praticar esportes	23,1	76,8	0,1	59,8	39,8	0,4	42,6	57,2	0,2
Ir ao cinema	30,5	69,2	0,3	26,5	73,2	0,3	28,4	71,3	0,3
Ir a bares e danceterias	62,4	37,0	0,6	66,4	33,0	0,6	64,5	34,9	0,6
Tocar instrumento musical	75,3	24,1	0,6	90,2	9,5	0,3	83,2	16,4	0,4
Assistir TV	7,7	92,0	0,3	6,4	93,2	0,4	7,0	92,7	0,3
Ler livros	52,9	46,7	0,4	50,4	49,4	0,2	51,6	48,1	0,3
Ir à praia	8,3	91,5	0,2	9,0	90,8	0,2	8,7	91,1	0,2
Ir ao shopping center	14,2	85,7	0,1	12,1	87,4	0,5	13,1	86,6	0,3
Namorar	5,8	93,9	0,3	6,9	92,8	0,3	6,4	93,3	0,3
Encontrar os amigos	5,9	93,8	0,3	9,6	89,9	0,5	7,9	91,7	0,4
Jogar futebol	27,5	71,9	0,6	83,7	15,2	1,1	57,3	41,9	0,8
Ir ao estádio de futebol	49,5	49,7	0,8	78,1	21,3	0,6	64,7	34,6	0,7
Passear na Beira-Mar	30,5	68,7	0,8	29,6	69,7	0,7	30,0	69,2	0,8
Ir a shows musicais pagos	50,5	49,0	0,5	53,3	46,1	0,6	52,0	47,4	0,6
Ir a shows musicais gratuitos	52,2	46,9	0,9	56,5	42,8	0,7	54,5	44,7	0,8
Ir ou praticar culto/atividade religiosa	33,8	65,5	0,7	27,8	71,5	0,7	30,6	68,7	0,7

Fonte: Pesquisa direta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa Cartografia das Juventudes teve como objetivo conhecer, identificar e mapear a juventude de Fortaleza para compreender seu modo de pensar e agir, assim como, sua principal demanda de políticas públicas, tendo sido entrevistados 1.842 jovens moradores das sete regionais de Fortaleza, de 15 a 29 anos, em seus domicílios. Essa pesquisa, de natureza quantitativa, ocorreu durante todo o mês de abril de 2017; enquanto a pesquisa qualitativa, contando com 8 (oito) Grupos Focais, ocorreu em junho de 2017.

A pesquisa visava a fazer um amplo diagnóstico da população, em suas múltiplas dimensões: perfil socioeconômico, relações familiares, escolaridade, trabalho, meios de informação, as concepções sobre política e participação, interesses, preocupações e valores, saúde e sexualidade, cultura e lazer, violência e segurança pública e renda.

Com esse intuito, foram colhidas informações sobre esse fenômeno em pesquisas nacionais variadas sobre esse tema, bibliografia específica, objetivando construir relatórios iniciais para a pesquisa, assim como buscar aproximações metodológicas e de campo com esse público. Esses produtos foram sistematizados e enviados para o órgão responsável, sendo aprovados o seu referencial teórico e metodológico.

Esta pesquisa também tinha como objetivo colher dados atuais sobre os jovens fortalezenses e fazer uma comparação com os resultados de uma pesquisa anterior, intitulada *Retratos da Fortaleza Jovem*, realizada em 2006, pela Assessoria de Juventude do Gabinete da Prefeitura, em parceria com o Instituto da Juventude Contemporânea – IJC, financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Tinha como objetivo mapear as juventudes da cidade para subsidiar as políticas públicas que estavam sendo criadas para esse segmento.

Naquele momento, foram traçados importantes indicadores de impacto sobre a população jovem da Cidade, quais sejam: 71,2% de gravidez não planejada entre jovens; havia uma taxa de desemprego entre os jovens de

15 a 29 anos de 42,1%; 42,9% havia abandonado a escola; 77,6% não se envolvia em atividades comunitárias.

Na pesquisa Cartografia das Juventudes, o mapeamento revelou os seguintes dados, 47% são do sexo masculino e 53% do sexo feminino. Quando indagados sobre a cor ou a raça na qual se identificam, os jovens entrevistados responderam que 71,4% são pardos ou pretos e 21,8% brancos; quanto às práticas religiosas, 45,1% afirmaram ser católico, 35,6% evangélico e 16,2% disseram que não possuem uma religião, mas acreditam em Deus.

A pesquisa revelou ainda que 66,3% não estão estudando, sendo 64,2% dos jovens do sexo masculino e do feminino 68,1%. No entanto, a maior parte dos jovens chegou ao Ensino Médio, nos quais 33,7% possuem o Ensino Médio completo e 26,5% o Ensino Médio incompleto.

Os dados da pesquisa realizada com jovens de Fortaleza apontam que 66,3% não estão estudando atualmente; houve, portanto, um aumento nos últimos 10 anos. No entanto, a maior parte dos jovens chegou ao Ensino Médio, 33,7% possuem completo e 26,5% o Ensino Médio incompleto. O abandono escolar foi motivado pelo começo de um trabalho ou uma gravidez. As dificuldades das jovens mulheres em conciliar trabalho, gravidez ou estudos, têm se mostrado bastante complexas. Na pesquisa anterior, 71,2% dos jovens não planejaram a gravidez; na atual, 52% das mulheres jovens engravidaram nesse momento de suas vidas, o que revela que a gravidez acontece muito cedo para mais da metade dessas jovens.

A idade em que os jovens iniciam a vida sexual é entre 15 e 19 anos de idade, não havendo praticamente variação de acordo com o sexo. Contudo, 28,9% iniciou antes dos 15 anos, o que denota a importância do acesso às informações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, bem como de evitar uma gravidez na adolescência. As experiências sexuais são vivenciadas cada vez mais cedo e com relativa diversidade, pois os jovens não relacionam as práticas sexuais com casamentos ou início da família, como em outros tempos.

As escolas podem ser veículo de transmissão dessas informações, bem como os projetos sociais que atendem esse grupo em Fortaleza, com oficinas, vídeos-debates, palestras etc.

Na visão desses jovens, os maiores problemas do Brasil são a corrupção política (75,8%); a desigualdade entre ricos e pobres (62,2%); o racismo e discriminação 39%; e o desemprego da juventude 23,7%. O Brasil passou em 2016 por intenso movimento político com a saída da Presidente Dilma Rousseff, mediante processo de *impeachment*, seguido de ampla condenação de políticos na operação denominada *Lava Jato*. O povo brasileiro tem acompanhado a constante deflagração de operações que investigam e prendem políticos de todos os partidos no país. Além disso, há um constante aumento do desemprego de 13,7%, acarretando um montante de 14,2 milhões de pessoas (PNAD, julho/2017).

Embora esses jovens sejam os mais bem informados de todos os tempos, devido ao rápido acesso às fontes de informação, como a internet, utilizada por eles todos os dias, eles procuram se afastar dos movimentos sociais mais tradicionais, dos partidos políticos e associações, e ficar mais próximos aos grupos religiosos, de esportes e culturais. Para eles, a mudança em suas vidas passa pela geração de empregos, o fim da corrupção e a reforma política.

Percebemos que muitas outras questões foram apontadas de grande importância, para fortalecer as políticas de atendimento à juventude de Fortaleza. É de suma importância fortalecer as redes que atendem a esse público, transformar espaços já legitimados por eles como as Areninhas, os Cucas, Primeiro Passo, e projetos voltados para educação, como Academia Enem, em espaços de multiplicação de informações, voltados para eles e feitos por eles, em seu protagonismo juvenil.

Compreender que políticas como as étnico-raciais, diante de um público que se autodeclara pardo ou preto em sua maioria, devem ser repensadas, dinamizadas para motivar o empoderamento juvenil; assim como políticas atentas aos marcadores de gênero, que possam construir novos

parâmetros para discutir a sexualidade de jovens desde os 15 anos, e até mesmo antes dessa idade.

Interessante também que possam ser investidos recursos em campanhas de conscientização sobre as ISTs, uma vez que grande parte dos jovens estão bem desatentos a essas questões, quando revelam que nem sempre usam preservativos, principal método para evitá-las.

Espera-se que essas análises possam fundamentar políticas públicas para essas juventudes de Fortaleza, atentas para as demandas principais reveladas por esse público e que possam potencializar, também, as possibilidades de crescimento e motivar essas pessoas a terem um futuro digno.

Diante de tais análises, sugerimos como recomendações para as políticas públicas para juventude de Fortaleza os seguintes pontos:

1. Articulação da rede de políticas públicas para a juventude, incluindo as Secretarias estratégicas da gestão municipal que atendem ao público de 15 a 29 anos, como: Secretarias Regionais, SETRA, SCDH, SECULTFOR, SDE, SECEL;
2. Aproximação com os movimentos de juventude criando um Fórum Permanente de Discussão em espaços descentralizados nos mais diversos bairros, sobre as questões pertinentes a essa faixa etária, a saber, questões étnico-raciais, de gênero, sexualidade, trabalho e renda, dentre outras;
3. Ampliação de projetos de fomento para geração de trabalho e renda com foco nas habilidades e interesses juvenis;
4. Despertar as juventudes para a realidade dos seus bairros, a partir de mapeamentos da história oral e da memória dos bairros, objetivando a redução da estigmatização dos seus bairros de moradia;
5. Fomentar a criação de empreendimentos da economia solidária para os jovens que já possuem habilidades criativas e produtivas, e que já trabalham de forma autônoma, bem como promover feiras para comercializar os produtos;

6. Construir espaços de formação política contínua nos equipamentos municipais de atendimento a juventude;
7. Ampliação das Areninhas nos mais diversos bairros da cidade, apontadas como espaços importante de lazer;
8. Ampliação da Rede Cuca, para aumento do atendimento desse público;
9. Ampliação de vagas na Academia ENEM;
10. Campanhas locais de saúde e direitos sexuais e reprodutivos, com objetivo de conscientizar os jovens para o uso de medidas protetivas e para o sexo seguro;
11. Divulgação e distribuição de preservativos na rede de saúde pública municipal;
12. Elaboração de material informativo sobre os riscos do uso abusivo para a saúde do jovem de drogas lícitas, como álcool e cigarro, bem como de maconha, droga ilícita;
13. Investir em atividades de arte e cultura gratuita nos bairros, com destaque para os grupos locais;
14. Ampliação de editais de arte e cultura voltada para os talentos dos jovens nas periferias;
15. Formação contínua com agentes públicos com foco na redução de situações de preconceito e estigmatização, respeitando as questões interseccionais; e
16. Formulação de políticas públicas municipais de atendimento psicossocial para jovens que tiveram um parente ou amigo assassinado.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOZÓN, Michel. Sociologia da Sexualidade. Rio de Janeiro: FGV: 2004.

CARNEIRO, Henrique S. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. Outubro, São Paulo, v. 6, p. 115-128, 2002.

HART, Carl. Um preço muito alto: a jornada de um neurocientista que desafia nossa visão sobre drogas. Tradução Clóvis Marques. - 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.

MACÊDO, Márcia dos Santos. *Mulheres chefes de família e perspectiva de gênero*: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. Cadernos CH, Salvador, v.21, n.53, p.389-404, maio/ago. 2008.

OMS. Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas. São Paulo : Roca, 2006.

OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira. **Família, Pobreza e Gênero**: o lugar da dominação masculina. Fortaleza: EDUECE, 2001.

PAIS, José Machado. Ganchos, tachos e Biscates. Lisboa: âmbar, 2001.

_____. Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Casa da Moeda, 2000.

PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana M. (orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: editora Contexto, 2012.

PIRES, Inácio José Bessa. **A Estatística à luz do cotidiano**. 2. ed. Fortaleza-Ceará: Universidade de Fortaleza, 2011.

PIRES, Inácio José Bessa. **A Pesquisa Sob o Enfoque da Estatística**, Fortaleza-Ceará: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

PIRES, Inácio José Bessa. **Conceitos e Indicadores do Mercado de Trabalho: Uma Visão Estatística**. 1. ed. Belo Horizonte – Minas Gerais: editora RTM Ltda., 2003.

PRATTA, E. M.; SANTOS, M. A. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v. 25. n. 2. Brasília: abr-jun 2009.

TOLEDO, Geraldo e OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. São Paulo: 1.Ed. Atlas, 1995.

TORRÃO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. Campinas: Cadernos Pagu, n 24, jan-jun, p. 127-152, 2005.

Complementar:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística:** para curso de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004.

FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FREUND, John E.; SIMON, Gay A. **Estatística Aplicada:** [economia, administração e contabilidade](#). 9. ed. P. Alegre: Bookman, 2000.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. vol 2.

STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração.** São Paulo: Harbra, 1995.